

## **APRESENTAÇÃO INTRODUTÓRIA DO TEMA DA MESA REDONDA II**

### **PESQUISA COM O COTIDIANO: A REALIDADE VIVIDA, A JUSTIÇA PROCLAMADA E A DECISÃO RESPONSÁVEL**

Coordenadora: Dr<sup>a</sup>. Ir. Jacinta Turolo Garcia - Universidade do Sagrado Coração Bauru/SP

Após apresentar os renomados conferencistas, cujos currículos seguem anexos, cumprimento os organizadores, os participantes e introduzo o tema, partindo dos referenciais teóricos que fundamentam as Instituições organizadoras, refletindo sobre as convergências que unem as expectativas dos pesquisadores que, das mais diversas regiões, foram atraídos pelo tema e pelos resultados dos Encontros anteriores, amplamente divulgados.

Lembro-me, com alegria, dos dois primeiros Seminários Internacionais de Pesquisa e Estudos Qualitativos, que aconteceram em nossa Universidade, em Bauru, dos quais participei ativamente. Pelas avaliações feitas e pelas pesquisas publicadas, podemos verificar como é oportuna e valiosa a realização deste evento. Dos quatro Encontros de Fenomenologia e Análise do Existir, cujos relatos escritos, artigos e livros publicados conheço, constato a competência com que foram organizados. Do testemunho entusiasta de muitos que deles participaram, avalio a repercussão.

Unir os dois eventos é consequência de uma estratégia inteligente e da certeza dos que sabem que unidos somos mais fortes. Poder realizar este grande encontro na Universidade Metodista de São Bernardo, que nos abre suas portas e os corações dos que nela atuam para o DIÁLOGO que nos irmana, é fator de enriquecimento e garantia de seriedade e compromisso.

Hoje, nesta “Mesa Redonda” uma oportunidade para continuar aprendendo uma Ética partilhada, com três Mestres cujas vidas dedicadas ao Saber, confirmam o que ensinam. E o que é uma Mesa Redonda?

É um sábio recurso da didática da Comunicação, que se inspira na tradição mítica da Tavola Redonda, que não é só uma lenda, é uma metáfora que oferece significativa contribuição ao tema que nos une. A “mesa redonda” é uma extraordinária inovação. Ao invés de se sentar no ponto principal da mesa e impor as suas conclusões e suas idéias, o Rei Artur colocou-se na mesma posição de seus cavaleiros, favorecendo assim a troca de opiniões e idéias entre os membros do grupo e garantindo a disponibilidade, cada vez que fosse necessário, das competências específicas de cada cavaleiro. Num livro escrito recentemente, o Pesquisador Matemático David Perkins da Faculdade de Educação de Harvard<sup>1</sup>, explora o assunto valorizando os trabalhos que unem muitos, na certeza de que nenhum de nós é melhor do que todos nós juntos.

Tratar de uma ética no cotidiano, justamente num tempo de globalização, porque continuamos aprendendo que a ética é algo vivido e não somente fruto de dedução de princípios. É um impulso pessoal que vem mais do coração que da mente.

Procurando expressar as convicções dos que acreditam no tema proposto e por isso aqui vieram, resumo, em poucas linhas, algo que ouvi, numa experiência intercultural em Milão há alguns anos. Ensina um sábio espanhol indiano, hoje muito conhecido, já bastante idoso, Raimundo Panikkar. Tinha na época 83 anos e seus olhos sorriam quando falava de verdades profundas e simples como só os sábios fazem. O tema era o mesmo que hoje refletimos e ele apresentou uma espécie de Decálogo para uma Ética partilhada: “O outro existe para cada um de nós. Existe como sujeito e não somente como objeto. Não é objeto de conquista, de conversão, de estudos. É sujeito com direitos próprios, com o

---

<sup>1</sup> PERKINS David – La saggezza di re Artu, tradução italiana – Editora Etas – Roma, 2004

mesmo direito de interrogar-me que eu tenho. A relação é bilateral. O diálogo é diálogo porque não é monólogo. Não é só perguntar, mas deixar-se interrogar. Por isso, a necessidade de escuta, de humildade, de igualdade. Mesmo quando penso que o outro erra, devo entrar em contato com ele, porque sem isso não há diálogo. A disposição para dialogar é o princípio ético supremo. O diálogo deve ser total, tudo deve ser colocado à mesa para ser diálogo humano e não diplomático. A ética está ligada ao político, depende do religioso e é fruto da cultura. Ninguém tem direito de promulgar uma ética. A ética não se promulga, se descobre no diálogo.

A ética contemporânea deve confrontar-se com um '*novum*' que nunca se verificou na história: o '*novum*' de tanta gente que morre de fome, de sede, de agressão, de violência. E que espera uma redenção concreta: não anúncio de princípios éticos, mas de comportamento ativo de salvação, livre de qualquer pretensão messiânica".<sup>2</sup>

A Mesa Redonda evoca também festa, refeição, convívio, nutrição espiritual. Era isso mesmo que se fazia no grupo inicial da Fenomenologia, em Goltingen no início do século passado. Os diálogos de lá motivavam as pesquisas, os estudos, davam sentido a vidas num período difícilíssimo, entre guerras. Os daqui nos alimentam e fortalecem para a atuação no cotidiano de nossas Universidades, de nossos ambientes, de nossos grupos. Começamos ouvindo o Professor Dr. Antônio Joaquim Severino.

---

<sup>2</sup> Anotações da Conferência de Raimundo Pannikar em 12 de maio de 2001 no Centro Conscienza – Milano/Itália